

# **Programação I**

## **Folha Exercícios 1**

António J. R. Neves

2017/18

# Folha Exercícios 1

## Resumo:

- Introdução ao sistema operativo UNIX.
- O ambiente de trabalho para as aulas práticas.
- Edição, compilação e execução de programas em Java.
- Conceitos base da linguagem JAVA:
  - Estrutura de um programa
  - Tipos de dados
  - Variáveis e constantes
  - Operadores e expressões
  - Classes da linguagem JAVA
  - Leitura e escrita de dados
  - Escrita formatada

As aulas práticas de Programação I decorrem em salas equipadas com computadores pessoais (PCs) correndo o sistema operativo Linux. O Linux (ou mais corretamente, GNU/Linux) é uma variante *livre e gratuita* do conhecido sistema operativo UNIX.

Na Universidade de Aveiro, um grupo de utilizadores de Linux denominado GLUA<sup>1</sup> disponibiliza diversas distribuições populares de Linux e organiza sessões de esclarecimento e de ajuda para quem estiver interessado em instalar e utilizar este sistema.

## 1.1 O Arranque, *Login* e *Logout*

Os computadores das salas de aula têm atualmente dois sistemas operativos instalados: o Windows e o Linux.

Assim, ao ligar o computador será confrontado com um menu para escolher o sistema que deseja iniciar. Terá alguns segundos para escolher a opção certa (o Linux, neste caso), usando as teclas de direção ↑ ou ↓ e a tecla Enter ↵. Se o computador já se encontrar ligado e a correr Windows, deverá seleccionar a opção para reiniciar e poder voltar ao menu de arranque.

Logo que o sistema esteja em funcionamento, aparece um ecrã de boas-vindas onde terá de se identificar, introduzindo o *nome-de-utilizador* (*username*) do tipo a12345 (sem @ua.pt), e a *palavra-passe* (*password*) correspondente. Estes dados são os mesmos que utiliza para aceder ao ambiente Windows. Se introduziu os dados corretos, surge um ambiente gráfico que lhe permite interagir com o sistema e completar os exercícios da aula. Chama-se *entrar no sistema* (em Inglês *log in* usualmente escrito *login*) a este processo de autenticação para ter acesso ao sistema.

Quando terminar de usar o sistema, deve sempre *sair do sistema* (*log out* ou *logout*) de forma a que mais ninguém tenha acesso à sua área de trabalho. Se quiser desligar ou reiniciar o computador deve escolher a ação desejada no ecrã de boas-vindas que, entretanto, reaparece.

---

<sup>1</sup><http://glua.ua.pt>

### Exercício 1.1

Entre no sistema, introduzindo o seu nome-de-utilizador e palavra-chave na janela de *login*. Explore os menus e ícones do ambiente gráfico. Descubra a opção de *Log Out* (geralmente *System/Quit/Log Out*) e selecione-a para sair do sistema. Repita o processo de *login* para regressar ao sistema.

## 1.2 A Linha de Comandos UNIX

Quando o sistema UNIX foi concebido, os computadores eram controlados essencialmente através de *consolas* ou *terminais* de texto: dispositivos dotados de um teclado e de um ecrã onde se podia visualizar somente texto. A interação com o sistema fazia-se tipicamente através da introdução de comandos escritos no teclado e da observação da resposta produzida no ecrã pelos programas executados. Atualmente existem ambientes gráficos que correm sobre o UNIX e permitem visualizar informação de texto e gráfica, e interagir por manipulação virtual de objetos gráficos recorrendo a um rato e ao teclado. É o caso do Sistema de Janelas X, ou simplesmente X, que está instalado nos PCs das salas de aula.

Apesar das novas formas de interação proporcionadas pelos ambientes gráficos, continua a ser possível e em certos casos preferível usar a interface de *linha de comandos* para muitas operações. No X, isto pode fazer-se usando um *emulador de terminal*, um programa que abre uma janela onde se podem introduzir comandos linha-a-linha e observar as respostas geradas tal como num terminal de texto à moda antiga.

### Exercício 1.2

Abra uma janela de terminal (a partir do menu principal)<sup>2</sup> e quando surgir o *prompt*<sup>3</sup> execute o comando **date**.

Observe que a resposta foi impressa imediatamente a seguir à linha do comando, de forma concisa, sem distrações nem grandes explicações. Este comportamento é usual em muitos comandos UNIX e é típico de um certo estilo defendido pelos criadores deste sistema. Simples, mas eficaz.

### Exercício 1.3

Execute o comando **cal** e observe o resultado. Descubra em que dia da semana nasceu, passando o mês e o ano como *argumentos* ao comando **cal**, por exemplo: **cal jan 1981**.

Os comandos em UNIX têm sempre a forma:

```
comando argumento1 argumento2 ...
```

onde comando é o nome do programa a executar e os argumentos são cadeias de caracteres, que podem ser incluídas ou não, de acordo com a sintaxe esperada por esse programa.

Na linha de comandos é possível recapitular um comando dado anteriormente usando as teclas de direção ↑ e ↓. É possível depois editá-lo para produzir um novo comando com argumentos diferentes, por exemplo. Outra funcionalidade muito útil é a possibilidade de o

---

<sup>2</sup>Possivelmente: *Applications/Accessories/Terminal*.

<sup>3</sup><http://pt.wikipedia.org/wiki/Prompt>

sistema completar automaticamente comandos ou argumentos parcialmente escritos usando a tecla Tab.

## 1.2.1 Navegação no Sistema de Ficheiros

Tal como noutros sistemas operativos, no UNIX a informação é armazenada numa estrutura hierárquica formada por diretórios, subdiretórios e ficheiros. O diretório-raiz desta árvore é representado simplesmente por uma barra “/”. Cada utilizador possui um diretório próprio nesta árvore, a partir do qual pode (e deve) criar e gerir toda a sua sub-árvore de diretórios e ficheiros: é o chamado *diretório do utilizador* ou home directory. Após a operação de *login* o sistema coloca-se nesse diretório. Portanto neste momento deve ser esse o *diretório atual* (*current directory*).

Para saber qual é o diretório atual execute o comando **pwd**. Deve surgir um nome como

```
/homermt/a12345
```

que indica que está no diretório `a12345` que é um subdiretório de `homermt` que é um subdiretório direto da raiz `/`.

Para listar o conteúdo do diretório atual execute o comando **ls**. Deve ver uma lista dos ficheiros (e subdiretórios) contidos no seu diretório neste momento, por exemplo:

```
arca Desktop Examples
```

Neste caso, observam-se dois subdiretórios e um *soft link* que é um tipo de ficheiro especial que serve de atalho para outro ficheiro ou diretório. Dependendo da configuração do sistema, os nomes nesta listagem poderão aparecer com cores diferentes e/ou com uns caracteres especiais (`/`, `@`, `*`) no final, que servem para indicar o tipo de ficheiro mas de facto não fazem parte do seu nome.

(Num ambiente gráfico a mesma informação está disponível numa representação mais visual. Experimente, por exemplo, escolher *Places/Home Folder* para ver o conteúdo do seu diretório pessoal.)

Ficheiros cujos nomes começam por “.” não são listados por defeito, são ficheiros *escondidos*, usados geralmente para guardar informações de configuração de diversos programas. Para listar todos os ficheiros de um diretório, incluindo os escondidos, deve executar a variante **ls -a**.

Por vezes é necessário listar alguns atributos dos ficheiros para além do nome. Pode fazê-lo executando as variantes **ls -l** ou **ls -la**.

```
total 88
drwx----- 13 a12345 users 4096 2007-01-26 14:03 .
drwxr-xr-x   3 root   root  4096 2007-01-25 10:52 ..
drwx-----  1 a12345 users    0 2007-01-26 08:00 arca
drwxr-xr-x   2 a12345 users 4096 2007-01-25 10:52 Desktop
lrwxrwxrwx   1 a12345 users   26 2007-01-25 10:52 Examples ->
...
```

Os principais atributos mostrados nestas listagens longas são:

**Tipo de ficheiro** identificado pelo primeiro carácter à esquerda, sendo d para diretório, - para ficheiro normal, l para *soft link*, etc.

**Permissões** representadas por 3 conjuntos de 3 caracteres. Indicam as permissões de leitura r, escrita w e execução/pesquisa x relativamente ao dono do ficheiro, aos outros elementos do mesmo grupo e aos restantes utilizadores da máquina.

**Propriedade** indica a que utilizador e a que grupo pertence o ficheiro.

**Tamanho** em número de bytes.

**Data e hora** da última modificação.

**Nome** do ficheiro.

Normalmente existe um *alias*<sup>4</sup> ll equivalente ao comando ls -l.

Além do ls e variantes, existem outros comandos importantes para a observação e manipulação de diretórios, por exemplo:

**cd** — o diretório actual passa a ser o diretório do utilizador.

**cd dir** — o diretório actual passa a ser o diretório dir.

**mkdir dir** — cria um novo diretório chamado dir.

**rmdir dir** — remove o diretório dir, desde que esteja vazio.

O argumento **dir** pode ser dado de uma forma absoluta ou relativa. Na forma absoluta, dir identifica o caminho (*path*) para o diretório pretendido a partir da raiz de todo o sistema de ficheiros; tem a forma /subdir1/.../subdirN. Na forma relativa, **dir** indica o caminho para o diretório pretendido a partir do diretório atual; tem a forma subdir1/.../subdirN.

Há dois nomes especiais para diretórios: “.” e “..” que representam respetivamente o diretório atual e o diretório pai, ou seja, o diretório ao qual o atual pertence.

### Exercício 1.4

Execute os comandos seguintes e interprete os resultados:

```
ls -l /
cd /
pwd
ls -l
cd usr
ls
cd local/src
pwd
ls
cd ../../bin
ls
cd
pwd
```

---

<sup>4</sup> Um *alias* é um nome alternativo usado em representação de um determinado comando. São criados usando o comando interno **alias**.

### Exercício 1.5

Experimente utilizar o programa gráfico gestor de ficheiros<sup>5</sup> para navegar pelos mesmos diretórios que no exercício anterior: /, /usr, /usr/local/src, etc.

### Exercício 1.6

Mude o diretório atual para o seu subdiretório *arca*. Liste o seu conteúdo. Reconhece algum dos ficheiros?

**Importante:** O subdiretório *arca* não é um diretório local do PC onde está a trabalhar; é na verdade a sua área privada de armazenamento no Arquivo Central de Dados (ARCA<sup>6</sup>), um servidor de ficheiros da Universidade de Aveiro. Esta área também é acessível a partir do ambiente Windows e através da Web, e é natural que já aí tenha colocado ficheiros noutras ocasiões. É neste diretório que deve gravar os ficheiros e diretórios que criar no decurso das aulas práticas. Os computadores das salas de aulas foram programados para apagarem o diretório de utilizador (e.g. /homermt/a1245/) sempre que são reiniciados. Só o conteúdo do subdiretório *arca* é salvaguardado. É, portanto, aí que deve colocar todo o seu trabalho.

### Exercício 1.7

Crie, no diretório *arca*, um subdiretório chamado *progl* e, dentro desse, um diretório chamado *aula01*.

## 1.2.2 Manipulação de ficheiros

O Linux (UNIX) dispõe de diversos comandos de manipulação de ficheiros. Eis alguns:

**cat fic** — imprime no dispositivo de saída *standard* (por defeito o ecrã) o conteúdo do ficheiro *fic*.

**rm fic** — remove (apaga) o ficheiro *fic*.

**mv fic1 fic2** — muda o nome do ficheiro *fic1* para *fic2*.

**mv fic dir** — move o ficheiro *fic* para dentro do diretório *dir*.

**cp fic1 fic2** — cria uma cópia do ficheiro *fic1* chamada *fic2*.

**cp fic dir** — cria uma cópia do ficheiro *fic* dentro do diretório *dir*.

**head fic** — mostra as primeiras linhas do ficheiro de texto *fic*.

**tail fic** — mostra as últimas linhas do ficheiro de texto *fic*.

**more fic** — imprime no dispositivo de saída *standard* (por defeito o ecrã), página a página, o conteúdo do ficheiro *fic*.

**grep padrão fic** — seleciona as linhas do ficheiro texto *fic* que satisfazem o critério de seleção padrão.

**wc fic** — conta o número de linhas, palavras e caracteres do ficheiro *fic*.

**sort fic** — ordena as linhas do ficheiro *fic*.

**find dir -name fic** — procura um ficheiro com o nome *fic* a partir do diretório *dir*.

---

<sup>5</sup>Acessível no menu *Places*.

<sup>6</sup><https://arca.ua.pt>

Além destes pode ainda considerar outros tais como: **less**, **cut**, **paste**, **tr**, etc. Todos estes comandos podem ser invocados usando argumentos opcionais que configuram o seu modo de funcionamento.

### Exercício 1.8

Efetue o download do ficheiro **Primeiro.java**, que se encontra no Moodle, para o diretório aula01 que criou no exercício anterior. Imprima o seu conteúdo no ecrã. Experimente outros comandos da lista acima.

## 1.2.3 Ajuda *On-line*

O Linux dispõe de vários mecanismos de ajuda imediata para a maioria dos seus comandos. Dois dos mais importantes são acedidos através dos comandos **man** e **info**, sendo o primeiro comum em todos os sistemas UNIX e o segundo mais específico do projeto GNU. Muitos comandos aceitam também uma opção **-help** que apresenta um resumo da sua forma de utilização.

Por exemplo, para conhecer as muitas opções de execução do comando **ls** pode executar **man ls**, ou **info ls**, ou **ls -help**.

**Nota:** Para navegar ao longo das páginas apresentadas pelo **man** ou pelo **info** pode usar as teclas de direção ↑, ↓ ou as teclas PageUp, PageDown. Para abandonar as páginas de ajuda e regressar à linha de comando deve premir a tecla **q**. Estes programas têm outras possibilidades de navegação e pesquisa que poderá ficar a conhecer fazendo por exemplo, **man man** ou **info info**.<sup>7</sup>

## 1.3 Ambiente de Programação em Java

### 1.3.1 Edição

Comece por editar o programa **Primeiro.java**. Para esse efeito dispõe de vários editores de texto. Aconselhamos, no entanto, a usar o **geany** (*Applications/Programming/Geany*) ou o **gvim** (*VI editor*), visto possuírem a função de realce da sintaxe da linguagem Java. Na janela de terminal pode usar o editor vim, embora este editor tenha uma aprendizagem mais difícil.<sup>8</sup>

### 1.3.2 Compilação e Execução

O ficheiro que acabou de editar é usualmente designado por programa fonte. O passo seguinte consiste em gerar um programa executável a partir do programa fonte. Isto é feito usando o

---

<sup>7</sup>Pelo contrário, **busca busca**, **mata mata**, não têm qualquer significado conhecido em UNIX, mas pode sempre tentar!

<sup>8</sup>Também é possível lançar a partir da linha de comandos qualquer outro editor ou programa. Por exemplo, experimente o comando **geany &**.

comando **javac Primeiro.java**,<sup>9</sup> o que, se não houver erros, gera um programa executável chamado **Primeiro.class**. Para executar o seu novo programa, use o comando: **java Primeiro**.

Repare que para a saída do programa estão a ser utilizados os métodos da classe **PrintStream** (acessíveis por **System.out**). Para a entrada do programa é utilizada a classe **Scanner**.

Para aceder às páginas de documentação pode utilizar o comando **view-javadoc** passando como argumento o nome da classe desejada (exemplo: **view-javadoc Scanner**).

## 1.4 Problemas para resolver

### Exercício 1.9

Pretende-se escrever um programa que dadas as dimensões de um retângulo, que são lidas do teclado, calcula e escreve no monitor o perímetro e a área.

### Exercício 1.10

Pretende-se escrever um programa que lê do teclado uma temperatura em Celsius, calcula e escreve no monitor a respetiva conversão para Fahrenheit com o seguinte formato. A fórmula de conversão é  $F = 1.8 * C + 32$ .

```
##.## °Celsius é equivalente a ##.## °Fahrenheit
```

### Exercício 1.11

Pretende-se escrever um programa para converter dólares americanos em euros. O programa deve começar por pedir a quantia em dólares e a taxa de conversão. De seguida, calcula e escreve no monitor a respetiva conversão para euros com o seguinte formato:

```
##.# dólares equivalem a ##.# euros
```

### Exercício 1.12

Pretende-se escrever um programa que dado um tempo em segundos lido do teclado, escreve no monitor o tempo com o formato hh:mm:ss. Para calcular o resto da divisão inteira existe o operador %.

### Exercício 1.13

Pretende-se calcular a distância, em linha reta, existente entre 2 localidades; para tal determinou-se as coordenadas cartesianas em centímetros, A:(x1, y1) e B:(x2, y2), das 2 localidades, sobre um mapa de escala 1:100 (cm:Km), aplicou-se a fórmula de cálculo da distância entre os 2 pontos seguida do fator de escala (multiplicar por 100), obtendo-se assim a distância em Km.

Escreva um programa que peça ao utilizador para introduzir as coordenadas das 2 localidades e apresente a distância, em linha reta, existente entre elas. Parametrize o programa de modo a ser fácil adaptá-lo a outras escalas.

---

<sup>9</sup>Caso existam erros de compilação, eles serão apresentados, pela ordem com que foram detectados, na própria janela do terminal.



**Exercício 1.14**

Dado um triângulo retângulo de catetos A e B e hipotenusa C, escreva um programa que leia o valor dos catetos e determine a hipotenusa e o ângulo (em graus) entre o lado A e a hipotenusa.

**Exercício 1.15**

Escreva um programa que calcule a nota final de um aluno à disciplina de Programação 1, dadas as notas das várias componentes de avaliação introduzidas através do teclado. Considere os pesos seguintes: (TP1 15%, TP2 15%, API 30% e EP 40%).

**Exercício 1.16**

Escreva um programa que calcule a despesa média diária que um turista despendeu numa viagem de quatro dias a Portugal, sabendo que cada dia gastou mais 20% do que no dia anterior.

**Exercício 1.17**

Escreva um programa que calcule o total líquido de uma fatura, sendo o valor dos produtos, o desconto oferecido e a taxa de IVA fornecidos pelo utilizador.